



COMEMORA O DIA NACIONAL DO SARGENTO

O Nó!

A vida reserva-nos sempre lições surpreendentes, nos meandros por onde o fluxo primordial que nos anima neste viver, sempre esperançado, embora nem sempre esperançoso, nos encaminha.

Nestes meandros, por vezes perde-se a visão da planície ou do declive por onde o rio corre – estamos de um lado da curva e não vemos o lado oposto por onde passámos pouco antes.

Estamos a atravessar um momento histórico da nossa vida colectiva que propicia precisamente este tipo de situação: estamos num ermo, onde parece não haver caminhos de saída para os múltiplos problemas com que nós e as nossas famílias nos confrontamos no quotidiano. É como se algum deus obscuro tivesse dado um nó nos caminhos para nos perdermos irremediavelmente.

Neste momentos desacreditamos nas nossas possibilidades, isolamo-nos, afivelamos as nossas máscaras mais carrancudas, fugimos ao diálogo, não acreditamos em bússolas, o Norte fica confuso.



E é nestes momentos que as associações sócio-profissionais, como a nossa Associação Nacional de Sargentos, que soubemos criar e preservar, têm uma importância acrescida, como órgãos de referência colectiva, restabelecendo os rumos e criando novas rotas para a obtenção das tão almejadas soluções.

É num contexto muito semelhante ao que os nossos camaradas em 1891, há 114 anos, tomaram a iniciativa de se colocarem à frente do povo do Porto, e deram o primeiro grande impulso para pôr termo à monarquia, restaurar a honra nacional e encetar o tão desejado desenvolvimento do País.

Temos a responsabilidade, como cidadãos em uniforme, de assumirmos a nossa quota parte na tomada de medidas que visem: **O cumprimento da lei; Assegurar as Carreiras; e Dignificar os Vencimentos.** São estes os problemas que colocámos aos Partidos Políticos concorrentes às eleições legislativas e de cujas respostas (ou ausência delas) daremos conhecimento nas iniciativas de comemoração do 114º aniversário do 31 de Janeiro de 1891, **Dia Nacional do Sargento**



ADMA

Cada vez o serviço de assistência na doença aos militares da Armada é de pior qualidade, conhece atrasos maiores no pagamento das participações aos beneficiários e às entidades com quem estabelece protocolos para prestação de serviços de saúde, tendo como consequência imediata a discriminação daqueles que recorrem a esses serviços no marcamento das consultas e tratamentos.

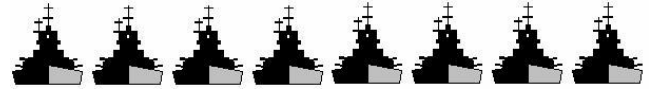
Mas, lendo a OP2/13/19JAN05, somos confrontados com mais uma inovação que se nos afigura como uma tentativa de aquele serviço economizar alguns tostões à custa dos seguros de saúde que alguns beneficiários estão a pagar com contratos assumidos com empresas seguradoras.

Recomendamos vivamente a todos os que se encontram naquela situação que leiam atentamente esta OP2 e consultem as suas seguradoras para se assegurarem que não vão ter prejuízos devido aquela medida incompreensível.

Alguns contratos destes seguros estabelecem que as seguradoras participam com o remanescente suportado pelos seus clientes para além do que as entidades oficiais de assistência na doença pagam de acordo com as suas regras de funcionamento e não o contrário.

Eis mais uma área onde faz todo o sentido o nosso lema para as comemorações do 31 de Janeiro de 1891, Dia Nacional do Sargento:

**Saber resistir
para vencer!**



Despacho do ALM CEMA, nº 65/04 de Setembro de 2004 – Cargos de chefia para os Órgãos e Serviços da estrutura da Marinha.

Tal como o título do despacho indica, trata-se de um despacho onde o ALM CEMA estabelece a cabimentação dos cargos de chefia dos Órgãos e Serviços da estrutura da Marinha.

Verifica-se pela leitura das suas inúmeras páginas que, em toda a estrutura dos órgãos e serviços da Marinha só 3 (três) Sargentos Superiores (SMOR/SCH) têm cabimento a chefiar secretarias, não obstante existirem muitos oficiais SALT a quem são atribuídos esses cargos em acumulação.

Esta situação não contempla cargos de SMOR que estão a exercer ou já exerceram cargos de chefia e que, como não tinham cabimento orgânico, ficaram adjuntos a oficiais que acumulavam aqueles cargos de chefia com outros que de facto exercem.

O Aquário Vasco da Gama é um exemplo desta situação, onde a chefia do serviço de apoio oficial está desde NOV de 2000 está a cargo de um SMOR ET e agora é atribuída a um oficial SALT na reserva, quando o que era espectável era que o normativo viesse a corroborar a prática.

No GAB do ALM CEMA, por iniciativa do ALM Vieira Matias em resposta a um anseio colocado pelos sargentos, veio a ser colocado um SMOR dos mais antigos da Marinha, para estabelecer mais um mecanismo de diálogo entre o CEMA e os sargentos. Funcionou com algum êxito em muitos casos, esperávamos que essa prática tivesse continuidade.

Mas, se este Despacho não for alterado, as suas consequências a prazo, numa futura alteração dos quadros orgânicos, poderá ser desastrosa, comprometendo ainda mais o desenvolvimento das carreiras.

Poder-se-á argumentar que foram atribuídos cargos aos Sargentos Superiores nas Capitânicas como adjuntos dos Capitães-do-porto respectivos. Mas, para além de ser uma medida de eficácia discutível e de consequências que poderão obstruir as carreiras em vez de lhes dar fluidez, ao não estar devidamente estabelecida em livro de lotação, publicado em DR, poderá sempre vir, amanhã, noutra conjuntura, a ser alterado e atribuir esses cargos a oficiais.

Como se pode verificar por mais este exemplo recente, o lema escolhido, **Saber Resistir, Para Vencer!**, é mais do actual e oportuno: é absolutamente necessário que seja adoptado como atitude colectiva para defender os interesses de carreira da categoria de Sargento.

Participa nas Comemorações do DIA NACIONAL DO SARGENTO

*Adquire o teu convite junto dos
nossos Delegados!*

Como Chegar à FIL Parque das Nações

